

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

JÚLIO CÉSAR ETTINGER DE ANDRADE FILHO

**A PEDAGOGIA DO ESPORTE E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA O
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO HANDEBOL**

**VOLTA REDONDA
2020**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A PEDAGOGIA DO ESPORTE E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA O
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO HANDEBOL**

Artigo apresentado no Curso de Educação Física -
Bacharelado como requisito à obtenção do título de
Bacharel em Educação Física.

Aluno:

Júlio César Ettinger de Andrade Filho

Orientador:

Prof. Dr. Cláudio Delunardo Severino

**VOLTA REDONDA
2020**

RESUMO

Percebe-se cada vez mais a necessidade de se discutir procedimentos metodológicos que objetivem uma formação esportiva voltada para a percepção quanto às complexidades do jogo. Em se tratando do processo de ensino e aprendizagem do handebol, deve-se considerar a necessidade de se estabelecer um ambiente onde se caracterize de maneira explícita a ocorrência de procedimentos e princípios pedagógicos que representem contributos para o desenvolvimento global dos alunos. O objetivo do estudo é apresentar, sob a perspectiva da Pedagogia do Esporte, as possíveis contribuições dos aspectos metodológicos para o processo de ensino e aprendizagem do handebol. Para o seu desenvolvimento, utilizou-se uma revisão bibliográfica por intermédio da pesquisa descritiva com base nos estudos realizados por outros autores que abordaram o mesmo tema. Percebeu-se que a Pedagogia do Esporte possui grande relevância ao se discutir o processo de ensino e aprendizagem do handebol, de maneira que professores de Educação Física e praticantes da modalidade entendam o esporte como ferramenta pedagógica, baseado em seus conceitos e, principalmente, no desenvolvimento humano, ético, moral e social.

Palavras-chave: Pedagogia do esporte; handebol; métodos de ensino; formação esportiva.

ABSTRACT

It is increasingly perceived the need to discuss methodological procedures that aim at sports training focused on the perception of the complexities of the game. In the case of the teaching and learning process of handball, one must consider the need to establish an environment where the occurrence of pedagogical principles and procedures that represent contributions to the overall development of students is explicitly characterized. The aim of the study is to present, from the perspective of Sport Pedagogy, the possible contributions of methodological aspects to the teaching and learning process of handball. For its development, a bibliographic review was used through descriptive research based on studies carried out by other authors who addressed the same theme. It was noticed that Sport Pedagogy has great relevance when discussing the teaching and learning process of handball, so that Physical Education teachers and practitioners of the sport understand sport as a pedagogical tool, based on its concepts and, mainly, on the human, ethical, moral and social development.

Keywords: Sport pedagogy; handball; teaching methods; sports formation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 METODOLOGIA.....	6
3 O HANDEBOL COMO ESPORTE DE INVASÃO.....	6
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS ASSOCIADOS AO HANDEBOL.....	9
5 A PEDAGOGIA DO ESPORTE (PE) E O HANDEBOL.....	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15

1 INTRODUÇÃO

A prática esportiva envolve dimensões que podem representar importante papel na formação de um indivíduo, por exemplo, a ética, a cooperação e o desenvolvimento da autonomia. Trata-se de um fenômeno que é capaz de expandir saberes diversos, e não unicamente a ênfase ao propósito de representar um caminho que indica a prioridade ao aprendizado de uma técnica de movimento para se alcançar o rendimento preestabelecido (FREIRE; MEDEIROS, 2016). Sobre isso, Vieira e Lima (2018) afirmam que a prática esportiva pode ser algo mais do que apenas a institucionalização do jogo, já que por seu intermédio, determinados valores podem ser ensinados ou compreendidos, por exemplo, a formação social e a igualdade.

Dentre as modalidades coletivas, o handebol é considerado um esporte de grande complexidade diante das constantes alterações de tomadas de decisão por parte de seus adeptos. Nesse sentido, são consideradas fundamentais as relações de cooperação entre os jogadores para que ocorra a coordenação das ações vinculadas à recuperação, à conservação e ao transporte da bola até ao espaço adversário para a conversão de pontos (MENEZES; REIS, 2018). Mas, para isso, de que maneira pode ser desenvolvido o processo de ensino e aprendizagem do handebol?

Conforme Galatti et al. (2012), o ensino de habilidades motoras e técnicas específicas de uma modalidade esportiva coletiva tem ocorrido, tradicionalmente, por intermédio de modelos que nem sempre se baseiam na interrelação desses elementos com a tática de jogo. A partir desse contexto, percebe-se cada vez mais a necessidade de se discutir procedimentos metodológicos que objetivem uma formação esportiva voltada para a percepção quanto às complexidades do jogo.

A Pedagogia do Esporte (PE), na condição de disciplina relacionada à Ciência do Esporte, apresenta como objetivo o estudo acerca do ensino, da vivência, da aprendizagem e do treinamento esportivo. Além disso, ela acumula informações a respeito da organização, sistematização, aplicação e avaliação das práticas esportivas nas suas mais distintas manifestações (GALATTI et al., 2014). Ao abordar uma determinada modalidade esportiva na perspectiva da PE, Barroso e Darido (2019) estabelecem que esse procedimento a compreende como um fenômeno sociocultural e, também, como um relevante patrimônio da humanidade.

O objetivo de presente estudo é apresentar, sob a perspectiva da Pedagogia do Esporte, as possíveis contribuições dos aspectos metodológicos para o processo de ensino e aprendizagem do handebol. O estudo se justifica pela possibilidade da obtenção de um conjunto de informações que oportunizem a docentes e acadêmicos a compreensão a respeito do handebol, as possibilidades pedagógicas para o seu desenvolvimento e as suas contribuições para a formação geral dos seus praticantes.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente estudo, utilizou-se uma revisão bibliográfica por intermédio da pesquisa descritiva com base nos estudos realizados por outros autores que abordaram o mesmo tema, por exemplo, Barroso e Darido (2019), Menezes e Reis (2017; 2018), Costa e colaboradores (2016), entre outros pesquisadores. No entendimento de Chizzotti (2011), tal metodologia almeja a resolução de um determinado problema a partir de referenciais teóricos já publicados, assegurando subsídios para a construção do conhecimento a respeito do tema abordado.

3 O HANDEBOL COMO ESPORTE DE INVASÃO

O handebol é uma modalidade esportiva composta por aspectos técnicos, táticos, físicos e psicológicos que exigem dos seus praticantes capacidades como velocidade, resistência e potência, além de um desempenho técnico e tático que permita a ocupação correta dos espaços da quadra de acordo com a percepção das situações decorrentes do jogo. Portanto, trata-se de um esporte que apresenta um cenário regido por táticas e estratégias que é influenciado pelas tomadas de decisão por parte daqueles que o praticam, possuindo determinados elementos considerados fundamentais para a sua constituição, como os fundamentos e os sistemas de jogo que são desenvolvidos por intermédio dos repertórios motores dos praticantes e combinações grupais e coletivas variadas (MENEZES, 2010; 2012; MENEZES et al, 2015). Como classificação, inicialmente pode-se afirmar que se trata de um Jogo Coletivo Esportivizado (JEC).

Para Barroso e Darido (2019), podem ser oferecidas outras sugestões para que sejam classificadas as modalidades esportivas. Tais sugestões são amparadas na formação de grupos contendo aquelas modalidades que apresentam características semelhantes, por exemplo, esportes que utilizam raquetes, esportes individuais, esportes aquáticos, entre outros. Assim, são estabelecidas categorias a partir do preestabelecimento de critérios que objetivam a organização de um conjunto de objetos.

Em seus estudos, González (2006) elabora um modelo de classificação das modalidades esportivas (categorias), a partir dos critérios já mencionados e das exigências motoras criadas diante da prática dos mais variados esportes, além dos objetivos, características táticas e desempenho dos seus praticantes. Observa-se que para essa categorização, foram utilizados como referências o nível de cooperação, as possíveis interações com os adversários e o ambiente no qual é praticada a modalidade esportiva.

Dessa forma, González (2004, 2006) apresenta as modalidades nas quais o ambiente não oferece incertezas para o praticante, denominando essa categoria de esportes com estabilidade ambiental ou praticados em espaços padronizados, como é o caso do basquetebol, da ginástica artística e do judô; e aquelas cujos espaços necessitam de adaptações do praticante, de acordo com as exigências ambientais, que pertencem à categoria de esportes sem estabilidade ambiental ou praticados em espaços não padronizados, como a canoagem, o surfe e a corrida de orientação (BARROSO; DARIDO, 2019, p. 6).

Sendo assim, Barroso e Darido (2019), em consonância com os apontamentos realizados por González, estabelecem as seguintes subcategorias

- Esportes de “marca”: são aqueles nos quais o resultado da ação motora comparado é um registro quantitativo de tempo, distância ou peso.
- Esportes “estéticos”: são aqueles nos quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios.
- Esportes de precisão: são aqueles nos quais o resultado da ação motora comparado é a eficiência e a eficácia de aproximar um objeto ou atingir um alvo.
- Esportes de combate ou luta: são aqueles caracterizados como disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa.
- Esportes de campo e taco: compreendem aqueles que têm como objetivo colocar a bola longe dos jogadores do campo a fim de percorrer espaços determinados para conseguir mais corridas que os adversários.
- Esportes de rede/quadra dividida ou muro: são os que têm como objetivo colocar/arremessar/lançar um móvel em setores onde o(s) adversário(s)

seja(m) incapaz(es) de alcançá-lo ou forçá-lo(s) para que cometa(m) um erro, servindo somente o tempo que o objeto está em movimento.

- Esportes de invasão ou territoriais: constituem aqueles que têm como objetivo invadir o setor defendido pelo adversário procurando atingir a meta contrária para pontuar, protegendo simultaneamente a sua própria meta (BARROSO; DARIDO, 2019, p. 6-7)

Os mesmos autores observam ainda que, com o estabelecimento dessas categorias, busca-se assegurar a todos os praticantes e profissionais ligados ao esporte em geral uma visão abrangente acerca da diversidade de modalidades esportivas.

No caso do handebol, sendo considerado um esporte coletivo, é incluído na sub categoria de esportes de invasão ou territoriais em decorrência da sua lógica interna de jogo, pela existência de regras específicas, pela utilização de um implemento (bola), ao local no qual é disputada a partida, pela presença de adversários e na intenção de, durante o confronto, as equipes buscarem articular gestos técnicos e táticas com o intuito de transpassar a bola na meta defendida pela equipe oponente (GALLATI et al., 2010; SILVA, 2018).

Ao comentar a respeito dos esportes de invasão, Vieira e Lima (2018) mencionam em seus estudos que neles são envolvidos alguns elementos com o intuito de desenvolver a tomada de decisão, considerada pelos mesmos autores com um dos aspectos mais relevantes dos jogos coletivos. Para Lamas e colaboradores (2012), os esportes de invasão representam uma classe de modalidades esportivas nas quais se caracterizam a oposição entre duas equipes em um determinado espaço, tendo como objetivo a pontuação e, também, o impedimento ao adversário em alcançar êxito nesta questão. Os mesmos autores acrescentam que:

O sucesso de uma equipe no jogo depende da atuação coletiva de seus jogadores, pois através da sincronização de suas ações é maior a chance de superar o adversário, uma vez que se torna possível realizar ações mais complexas (LAMAS et al, 2012, p. 741).

A considerar o handebol como esporte de invasão, percebem-se as características supramencionadas, assim como a presença de problematizações tanto técnicas como táticas em decorrência das relações voltadas para a oposição e a cooperação existentes no decorrer do jogo.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS ASSOCIADOS AO HANDEBOL

Para Galatti e colaboradores (2012), o processo de formação motora de um praticante de modalidades coletivas deve estar alicerçado em um conjunto de conhecimentos que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades.

Silva (2018) considera que há considerável quantidade de métodos aplicados ao ensino do esporte na literatura especializada. Em comum, esses métodos almejam a promoção do ensino das mais variadas modalidades esportivas por intermédio de ideias e propostas distintas. Pode-se citar aqui, por exemplo, o Global Funcional, o Analítico Sintético e o Teaching Games for Understanding (TGfU) e o Situacional.

No princípio Analítico Sintético, segundo Galatti et al. (2012), uma aula seria organizada com o aquecimento, exercícios associados à técnica do jogo e, por fim, o jogo formal. Assim, os direcionamentos pedagógicos seriam do conhecido para o desconhecido, do fácil para o difícil, do simples para o complexo e, finalmente, a divisão dos movimentos específicos do jogo em fases funcionais.

O princípio analítico-sintético enfatiza a prática de tarefas motoras, através de exercícios de valor absoluto e previsíveis, sendo importantes para o desenvolvimento de habilidades básicas e de intimidade da criança com a bola. Em contrapartida, não acrescenta à criança habilidade em resolver os desafios propostos pelo jogo (GALATTI et al., 2012, p. 88).

Silva (2018) complementa com a afirmação de que esse princípio se caracteriza pela apresentação de exercícios educativos nos quais são oferecidos elementos técnicos que priorizam a automatização de gestos que são considerados imprescindíveis para a prática esportiva. Nesse sentido, é privilegiado o ensino de fundamentos básicos de maneira repetitiva e descontextualizada das situações ocorridas no decorrer do jogo, desvinculado o saber fazer do onde fazer e porque fazer (MENEZES, 2010; GALATTI et al., 2012; GALATTI et al., 2014).

Ao comentar sobre princípios que privilegiam o ensino de jogos coletivos apenas por meio de gestos técnicos específicos, Menezes (2012) observa que tal procedimento pode limitar a capacidade dos alunos no que se refere a leitura das situações de jogo e as respostas adequadas em relação às mesmas. Ressalta-se que, acerca do handebol, essas respostas envolvem, para os atacantes, o controle da bola, deslocamentos com e sem a posse de bola, empunhadura, passe, recepção,

arremesso, drible, ritmo trifásico e duplo ritmo trifásico. Quanto aos defensores, a prioridade de defender a sua própria meta e as técnicas individuais e coletivas (MENEZES, 2010). Ainda sobre essa questão, Galatti e colaboradores (2010) contribuem com a afirmação de que, a respeito dos jogos coletivos, exigem-se habilidades como controlar o corpo, manejar a bola, conduzir a bola, passar a bola e finalizar em direção a um determinado alvo.

A respeito do princípio Global Funcional, são incluídas no processo de ensino e aprendizagem situações de jogo nas quais os elementos técnicos e táticos são enfatizados. Nesse princípio, segundo Silva (2018), a motivação apresentada pelos alunos representa uma das suas grandes vantagens, pois nele o jogo é considerado imprescindível, podendo ser apresentado com adaptações de acordo com a realidade local, por exemplo, a quantidade de participantes, o espaço físico, a quantidade de materiais, a faixa etária dos alunos e os objetivos propostos.

Para Menezes (2012) o princípio Global Funcional se baseia em jogos de complexidades distintas que envolvem aspectos técnicos e táticos nos quais os alunos devem ser estimulados à compreensão e à lógica da modalidade sem que ocorra certa limitação da capacidade de assimilação.

Sendo assim, prioriza-se o ensino a partir de jogos, que se aproximam da estrutura técnico-tática da modalidade, porém sem o objetivo de especializar os jogadores. Os elementos constituintes do jogo podem ser semelhantes aos apresentados no jogo formal, porém os objetivos podem ser direcionados, por exemplo, para o desenvolvimento de um determinado meio técnico-tático do handebol (MENEZES, 2012, p. 61).

Ao comentar a respeito do método Situacional, Silva (2018) cita a associação da solução de problemas relacionados às variáveis de jogo, a qual se ampara na exposição dos alunos diante de um problema a ser solucionado a partir de situações de superioridade ou inferioridade numérica, por exemplo, 3x2, 2x1 ou 3x4. Nota-se que, nessas situações, são mantidos os objetivos e a lógica do próprio jogo formal. Nesse método, deve existir a preocupação quanto a manutenção da estrutura do jogo institucionalizado, assim como a conexão entre ataque e defesa para que os alunos venham a participar das tomadas de decisão. Sobre isso, Menezes (2010) considera que uma tomada de decisão se refere a uma ação de ordem tática alicerçada em uma atitude cognitiva do aluno. Essa atitude faz com que os jogadores promovam ações

individuais em conjunção com o plano estratégico coletivo com o intuito de corresponderem às circunstâncias de um confronto (LAMAS et al., 2012).

Ainda sobre o método Situacional, Menezes e Reis (2018) indicam que as tomadas de decisão representam importante papel em uma modalidade como o handebol, a considerar que o seu processo de ensino e aprendizagem não pode estar desassociado das características do próprio jogo e das ações executadas pelos outros jogadores.

Finalmente, sobre Teaching Games for Understanding (TGfU), considera-se este um método que se ampara na compreensão do jogo, e não em uma concepção tecnicista. Trata-se de um método que privilegia um entendimento a respeito da modalidade esportiva que venha a auxiliar a aprendizagem do mesmo (SILVA, 2018). O mesmo autor aponta ainda que o princípio do TGfU se encontra na afirmação de que “o que fazer” deve ser anterior ao “como fazer”, o que, neste caso, apresenta como principal objetivo o entendimento do jogo que venha a contribuir para o desenvolvimento da capacidade de executar os movimentos e ações específicas do jogo. Salienta-se que esse método não renuncia ao ensino dos fundamentos técnicos de uma determinada modalidade esportiva - aqui em se tratando do handebol -, mas que isso ocorra após a compreensão do jogo.

Fagundes e Ribas (2019) definem o TGfU como um método de ensino baseado no desenvolvimento da compreensão da dinâmica de funcionamento dos esportes. Segundo os mesmos autores e em consonância com os estudos de Silva (2018), trata-se de um método que se preocupa com os porquês do jogo antes do desenvolvimento das suas ações, a partir da relação entre o praticante e as múltiplas variações táticas do jogo. O TGfU, a partir de uma teoria construtivista, prioriza o aluno como elemento principal do processo de ensino e aprendizagem.

Diante das especificidades de cada método de ensino, enfatiza-se e importância de que o professor tenha a percepção das características dos mesmos e compreenda seus princípios para que, de acordo com a construção de aulas diversificadas e compatíveis com os objetivos estabelecidos, possam ser alternadas atividades voltadas para o ensino da técnica ou da tática do jogo (MENEZES, 2010; GALATTI et al., 2012).

5 A PEDAGOGIA DO ESPORTE (PE) E O HANDEBOL

Faz-se observar que uma modalidade esportiva como o handebol deve ser compreendida e apresentada de maneira que assegure aos seus praticantes uma formação que privilegie os aspectos motores, cognitivos, culturais, sociais e afetivos (MACHADO et al., 2012). Assim, há o anseio de que ocorra a superação do ensino e da aprendizagem de determinada modalidade esportiva – no caso o handebol - de forma tradicional, na qual se prioriza unicamente a assimilação de técnicas específicas e nem sempre o utilizando com um caminho destinado à educação que oportunize aos seus praticantes espaços para discussões voltadas para o entendimento de conceitos, valores morais e atitudes.

Ainda a respeito dessa questão, Galatti e colaboradores (2012) acrescentam que, a respeito da formação de um atleta, os principais objetivos devem estar vinculados aos seus interesses e necessidades. Assim, as ações associadas a esse processo devem estar em consonância com os valores e concepções do aluno, além de princípios pedagógicos que valorizem as suas manifestações individuais.

E na necessidade de se discutir propostas renovadas voltadas para o fazer e o pensar acerca do processo de ensino e aprendizagem esportiva, destaca-se a PE (CAGLIARI, 2018). De acordo com o entendimento de Bento (2006), a PE se compromete com a análise e a interpretação do esporte a partir das perspectivas pedagógicas, debruçando-se sobre o seu significado diante da formação e da condição humana no homem. Nesse sentido, faz-se observar uma tentativa de rompimento com a forma tradicional de se pensar e ensinar o esporte. Nesse sentido, Galatti e colaboradores (2010) apontam que o ensino e a aprendizagem de um esporte de invasão como o handebol não devem ficar limitados apenas aos conceitos técnicos e táticos, mas também às possibilidades associadas às questões afetivas e sociais.

A respeito do entendimento relacionado à PE, Bento (2006, p. 27) afirma que ela:

Aborda o teor moral da prática desportiva, servindo-se de ideais pedagogicamente construídos. É com esse intuito que visa elaborar orientações que enfatizem o humano, o ético, o moral e o correto do ponto de vista do desporto e do ponto de vista da Pedagogia.

No mesmo sentido, Antonelli e colaboradores (2012) observam que a PE possibilita a alteração de uma metodologia considerada tecnicista para uma baseada no jogo, na criação de novas ações motoras, no estímulo à criatividade e a solução de problemas em grupo, o que, nesse caso, permite o estabelecimento de relações sociais fundamentais para a formação humana. "Portanto, a proposta das novas tendências da PE, ao invés de focar na repetição de movimentos, visa a exploração de movimentos para enriquecer o acervo de soluções de respostas dos praticantes" (ANTONELLI, et al., 2012, p. 55).

Para Rufino e Darido (2012), a PE se preocupa com o estudo dos aspectos educacionais e dos processos de ensino e aprendizagem associados ao esporte. Nessa condição, a PE não se limita unicamente à Educação Física pois, segundo os mesmos autores, ela não somente estuda as mais diversas práticas esportivas e corporais, mas também se interessa pelos sujeitos que as praticam, abrangendo todas as faixas etárias, gêneros e condições sociais. Diante desse entendimento, a PE aponta que uma modalidade coletiva como o handebol deve ser um espaço que, além da aprendizagem motora, se constitua em um ambiente pedagógico que possibilite a compreensão do jogo e a relação com valores e modos de comportamento (GALATTI et al., 2012).

Entende-se que a aprendizagem de um jogo ocorre a partir da compreensão dos seus princípios e a sua lógica a respeito da elaboração de ações diante de uma determinada situação. Nesse contexto, enfatiza-se a viabilidade de oportunizar aos praticantes um conhecimento a respeito das suas diversas perspectivas em atividades que, bem conduzidas, podem ser valorizadas tanto quanto as diversas situações ocorridas no jogo, as relações com os adversários e com os próprios companheiros (REVERDITO; SCAGLIA, 2009). Sob esse aspecto, nota-se que o esporte pode ser compreendido como uma ferramenta educacional, sendo necessário evidenciar para quais alunos ele será ensinado. E nesse processo, é importante assegurar a condição do aluno como principal sujeito, evitando-se metodologias reducionistas que impedem a reflexão em uma perspectiva crítica acerca de conceitos e valores associados ao esporte (RUFINO; DARIDO, 2012).

Para Paes e Balbino (2009), é necessário, para o atendimento aos anseios dos alunos, que o professor compreenda a importância da promoção de um equilíbrio entre o aprendizado da técnica e os valores humanos, tendo como referências os aspectos metodológicos e socioeducativos. Assim, em se tratando do processo de

ensino e aprendizagem do handebol, deve-se considerar a necessidade, por parte dos professores, de se estabelecer um ambiente onde se caracterize de maneira explícita a ocorrência de procedimentos e princípios pedagógicos que representem contributos para o desenvolvimento global dos alunos. Desta maneira, o esporte e as suas inerências não precisam e nem devem ser rejeitadas, assim como a sua função educativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos conceitos estabelecidos pelos autores estudados, entende-se que a PE possui uma grande relevância ao se discutir o processo de ensino e aprendizagem do handebol, de maneira que professores de Educação Física ou praticantes da modalidade entendam o esporte como ferramenta pedagógica, baseado nos conceitos do esporte e principalmente no desenvolvimento humano, ético, moral e social.

A prática dessa modalidade necessita que seus adeptos entendam a estrutura do esporte de invasão, sabendo a importância das decisões individuais, necessária para a obtenção de benefícios no decorrer de uma partida, mas também, do trabalho em equipe, fundamental para o esporte. Esse trabalho almeja desenvolver discussões e agrupar ideias distintas de forma que o grupo crie uma relação cooperativa, baseado nos conceitos do handebol, nos seus valores fundamentais, atitudes e diferenças técnicas e táticas de cada indivíduo.

O esforço para a realização desse estudo deu-se no intuito de apresentar diferentes vertentes metodológicas aplicadas no esporte de invasão, além de expor a PE voltada para o ensino e aprendizagem do handebol, seus princípios e suas características. Além disso, observa-se ainda a necessidade de estimular a vivência do esporte de maneira ampla, onde os alunos consigam desenvolver sua criatividade, a resolução de problemas durante a prática, o senso crítico e habilidades motoras.

Vale ressaltar, que o profissional de Educação Física deve se apropriar das diversas metodologias apresentadas, de forma que consiga manipular os diferentes princípios, aplicando de maneira coesa durante a situações decorrentes nas aulas e treinamentos.

Portanto, o professor tem um papel fundamental e cabe a ele proporcionar todas a vivências que o esporte possui, sendo elas baseada no desporto ou pessoal.

Sendo assim, o aluno poderá fazer correlações nas diversas atividades sendo ela esportiva ou não, articulando todos os princípios e característica e valores desenvolvidos.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONELLI, M. et al. Pedagogia do esporte e basquetebol: considerações para a elaboração de programa esportivo a partir do Clube Divino Salvador, Jundiaí – SP. **Conexões**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 49-65, maio/ago. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637674>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Compreensão e avaliação de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar: visão de professores. **Conexões**, Campinas, v. 17, p. 1-21, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654139>>. Acesso em: 14 abril 2020.

BENTO, J. O. Da pedagogia do desporto. In: TANI, G. et al. (Orgs.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 26–57.

CAGLIARI, M. S. Pedagogia do esporte e TIC: contribuições para o ensino do handebol na educação física escolar. 2018, 106f. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias do Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro-SP.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FAGUNDES, F. M.; RIBAS, J. F. M. Ensino dos esportes para compreensão da lógica interna: aproximações do Teaching Games for Understanding com a visão praxiológica. **Acción Motriz**. Las Palmas de Gran Canaria, n. 23, p. 109-119, jul./dez. 2019. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7112439>>. Acesso em: 25 abril 2020.

FREIRE, I. B.; MEDEIROS, R. M. N. Esporte de invasão na perspectiva de aulas abertas no ensino: um relato de experiência. **Cadernos de Formação RBCE**, Brasília, p. 44-54, mar. 2016. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2112>>. Acesso em: 14 abril 2020.

GALATTI, L. R. et al. Pedagogia do esporte: livro didático aplicado aos jogos esportivos coletivos. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.3 p.751-761, jul./set. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n3/a24v16n3.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

_____ et al. Pedagogia do esporte e basquetebol: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação. **ARQUIVOS em Movimento**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p.79-93, jul/dez. 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9207>>. Acesso em: 22 set. 2018.

_____ et al. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 153-162, 1. trim. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832014000100153&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 abril 2020.

GONZÁLEZ, F. J. Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar. In: REZER, R. (Org.). **O fenômeno esportivo: ensaios crítico reflexivos**. 1. ed. Chapecó: Argos, 2006.

LAMAS, L. et al. Elementos estruturais de um modelo formal dos esportes coletivos de invasão. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.26, n.4, p.741-753, out./dez. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n4/v26n4a17.pdf>>. Acesso em: 12 abril 2020.

MACHADO, G. V. et al. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 39, p. 164-176, dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n39p164>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

MENEZES, R. P. O ensino dos sistemas defensivos do handebol: considerações metodológicas acerca da categoria cadete. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 1-16, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feef/article/view/7269>>. Acesso em: 12 abril 2020.

_____. O ensino dos meios técnico-táticos ofensivos individuais do handebol por intermédio de jogos nas categorias mirim e infantil. **ARQUIVOS em Movimento**, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p.79-93, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9197>>. Acesso em: 25 abril 2020.

_____ et al. Análise do jogo de handebol na perspectiva de treinadores experientes: categorias de análise ofensivas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 26, n. 1, p. 11-20, 1. trim. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832015000100011>. Acesso em: 26 ago 2018.

_____; REIS, H. H. B. O jogo defensivo diante de diferentes sistemas ofensivos no handebol: análise do cenário técnico-tático e reflexões sobre o ensino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília - DF, v. 39, n. 2, p. 168-175, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbce/v39n2/0101-3289-rbce-39-02-0168.pdf>>. Acesso em: 14 abril 2020.

_____; _____. O discurso dos treinadores de handebol sobre as variáveis individuais e coletivas determinantes para o jogo ofensivo e as possíveis relações com o contexto pedagógico. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 28, p. 1-11,

2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2448-24552017000100118&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 abril 2020.

PAES, R. R; BALBINO, H. F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JUNIOR, D. et cols. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 89-98

REVERDITO, R. S., SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p. 283-300, abr./jun. 2012. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/11.pdf>>. Acesso em: 14 abril 2020.

SILVA, J. M. R. O uso do feedback extrínseco no processo de ensino aprendizagem dos esportes de invasão no contexto escolar. 2018, 53f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul., Porto Alegre.

VIEIRA, G. R.; LIMA, R. T. S. A utilização do conteúdo jogos como estratégia pedagógica para ensino dos esportes coletivos. **Revista Brasileira do Esporte Coletivo**, Recife, v. 2, n. 2, p. 29-33, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/esportecoletivo/article/view/238025>>. Acesso em: 14 abril 2020.